

Artigo

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE TERMINAL DE ONCOLOGIA:
DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**PALLIATIVE CARE IN TERMINAL ONCOLOGY PATIENT: CHALLENGES
FOR THE NURSE IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT**

Janaína Morais da Silva¹
Vinicius Lemos Veloso²

RESUMO - A Unidade de Terapia Intensiva se diferencia dos demais setores de um complexo hospitalar, apresentando complexas instalações que, obrigatoriamente, devem ser equipadas com maquinário que possa assistir o paciente de modo que o mesmo esteja completamente amparado. Alguns pacientes oncológicos, mesmo em terminalidade, são submetidos a cuidados paliativos neste referido setor, o que acarretam desafios para a equipe de enfermagem. O objetivo deste estudo foi caracterizar o desafio para a equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia em unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi possível perceber que a equipe de enfermagem que atua em Unidade de Terapia Intensiva tem um papel importantíssimo no amparo e assistência ao paciente, todavia quando se trata de pacientes oncológicos em terminalidade os desafios enfrentados por estes profissionais são diversos, vão desde o preparo e interação com a equipe multiprofissional, a comunicação com a família, as tentativas de minimizar as dores e o processo de morte dos referidos pacientes. Espera-se que esse estudo possa contribuir para a prática profissional dos enfermeiros, os quais atuam na assistência direta ao paciente, tanto na unidade de terapia intensiva, como em outras áreas do hospital.

Palavras-chaves: Enfermagem; Cuidados paliativos; Oncologia; Unidade de Terapia Intensiva.

¹ Enfermeira pela UNINASSAU. E-mail: janassau@hotmail.com

² Educador Físico pela UNIPÊ. E-mail: Viniciusveloso@gmail.com



Artigo

ABSTRACT - The Intensive Care Unit differs from the other sectors of a hospital complex, presenting complex facilities that must be equipped with machinery that can assist the patient so that it is fully protected. Some cancer patients, even in terminal care, are submitted to palliative care in this sector, which poses challenges for the nursing team. The objective of this study was to characterize the challenge for the nursing team in palliative care in terminal patients of intensive care unit oncology. It is a literature review, in which it was possible to perceive that the nursing team that works in the Intensive Care Unit has a very important role in the care and assistance to the patient, however when it comes to cancer patients in terminality the challenges faced by these professionals are diverse, ranging from the preparation and interaction with the multiprofessional team, the communication with the family, the attempts to minimize the pains and the process of death of said patients. It is hoped that this study may contribute to the professional practice of nurses, who work in direct patient care, both in the intensive care unit and in other areas of the hospital.

Keywords: Nursing; Palliative care; Oncology; Intensive Therapy Unit

INTRODUÇÃO

Câncer é definido como o crescimento de células desordenadamente, que invadem tecidos e órgãos, levando a aparecimento de tumores malignos que disseminam pelo corpo, tumores esses que se dividem por classes agressivas, constituindo assim um sério problema de saúde pública (GARCIA et al., 2013). Espera-se para 2030, 27 milhões de casos novos de câncer (INCA, 2014).

Diante do cuidado que é proporcionado aos pacientes terminais com câncer ocasionam ao enfermeiro, ações que podem contribuir para adoção de uma postura emocional peneadas por estigmas, preconceitos e sofrimento, pois estes se confrontam cotidianamente com a proximidade de morte, da mutilação, das perdas nos convívios pessoais enfrentadas pelos pacientes. Contudo abordar o tema câncer é sempre árduo e doloroso e a situação se agrava quando não se obtém êxito, culminando em morte, levando consigo todo empenho, esperanças e ações realizadas no plano de cuidados (ALVES, 2012).



Artigo

O autor supracitado lembra que o Enfermeiro é o profissional que permanece diariamente em contato com o cliente por mais tempo, realizando ações técnicas assistenciais no âmbito físico e psicológico. Seu papel nos dias atuais tem se destacado a partir de conhecimento científico, conquistas maiores no âmbito da prática do cuidar, principalmente o que consiste em clientes em fase terminal, os quais podem se encontrar na Unidade de Terapia Intensiva diante sua gravidade.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor que se diferencia dos demais setores de um complexo hospitalar, o mesmo é de complexas instalações que obrigatoriamente deve ser equipada com maquinário que possa assistir o paciente do modo que o mesmo esteja completamente amparado. É um ambiente no qual os indivíduos convivem em situações de emergências, risco e morte diariamente, havendo isolamento social e falta de privacidade (SIMONI; SILVA, 2012).

A hospitalização na unidade de terapia intensiva é um evento que causa sofrimento para a família em geral, muitos problemas surgem com essa situação há uma, redução dos rendimentos financeiros em virtude de despesas então instaladas e respostas psicológicas e Fisiológicas (FREITAS; MUSSI; MENEZES, 2012).

A comunicação entre o profissional de saúde e o familiar é de grande contribuição para que a humanização seja realizada com êxito, é evidente que os familiares tenham a necessidade de acompanhar o quadro de saúde de seus entes queridos, sendo necessário também que tenham um tempo de contato com os mesmos possibilitando disponibilidade de compartilhamento de sentimentos a respeito da situação em se encontram fortalecendo ainda mais os vínculos e a vontade de viver por parte do paciente (SIMONI; SILVA, 2012).

Este trabalho se justifica, diante da dificuldade dos profissionais de enfermagem lidar com os cuidados paliativos de pacientes oncológicos que se encontram em UTI.

O estudo é de fundamental relevância, pois contribui significativamente para uma rotina educativa e comprometida com as inquietações e angústias dos profissionais de enfermagem envolvidos no processo de cuidados paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados em UTI, abrindo um espaço de reflexão teórica, contribuindo para que o profissional de enfermagem possa enfrentar melhor com os fenômenos da morte não só na área hospitalar, como também em todos os âmbitos. Diante esta temática se faz presente a seguinte questionamento: "Qual o desafio encontrado pela enfermagem diante dos cuidados paliativos em pacientes terminais de oncologia em UTI?"



Artigo

Nesta esteira o estudo proporciona ajuda profissional ao enfermo em fase terminal e seus familiares, como também a todo indivíduo que tenha tido alguma perda significativa, trazendo uma mudança de comportamento diante a morte e ao processo de morrer, ajudando as pessoas com os devidos cuidados oferecendo qualidade de vida e não só quantidade de vida.

REFERENCIAL TEORICO

Assistência de enfermagem ao paciente com câncer

Apesar dos progressos no processo diagnóstico e terapêutico em oncologia, hoje ainda se observa, em alguns casos, a incurabilidade do câncer, fato este que justifica a assistência paliativa com o foco fundamental do cuidado em saúde. Isto porque o diagnóstico tardio do câncer tem influência nos índices de sobrevivência, complementado pela demora da procura por assistência à saúde, bem como pela precariedade dos serviços de saúde (FRANÇA et al., 2013).

A ação do cuidar ativo e total do indivíduo, em sua dimensão biopsicossocial ~espiritual, desde o início do diagnóstico da doença, aliviando o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, bem como oferecendo suporte familiar. Incluiu, assim, a família e os recursos da comunidade no cuidado da criança em instituições terciárias, centros de saúde e em suas residências (MATSUMOTO, 2012).

Entretanto, Marchioro (2013) considera que as necessidades biopsicossociais progredem com o agravamento da patologia, de forma quase inconsciente os cuidados paliativos são direcionados para o processo de morte e morrer, ou seja, o cuidado ao final da vida. Na opinião de Nietzsche et al (2013) a evolução da doença oncológica conduz de certa forma, quase que naturalmente à assistência voltada aos princípios dos cuidados paliativos, incluindo a participação ativa da família no cuidado de seu ente. O significado dos cuidados paliativos tem sido descrito, por alguns, como a ausência do tratamento curativo e alívio dos sintomas.

Para França et al (2014), a maioria dos relatos mostra que alguns princípios dos cuidados paliativos foram apreendidos apenas de modo parcial, não indicando a participação e inclusão gradual da família na terapêutica paliativista, muitas vezes entendida como não ter mais nada para fazer.



Artigo

Cuidados paliativos

A partir do final da década de noventa, quando discursos sobre uma "nova" modalidade assistencial, que surge como reação a medicina tecnicista, tem início um questionamento em relação de como a morte vem sendo vista e vivenciada, principalmente no âmbito hospitalar. Como resultado dessas discussões surgem os Cuidados Paliativos os quais compõe um saber que tende colocar a morte sob outro regime de discurso (SILVA; KRUSE, 2009).

O termo "cuidados paliativos" é usado para definir a ação de uma equipe multiprofissional á pacientes sem chance de cura. A palavra "paliativa" vem do latim . *palliunque* significa proteção, manto, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa não mais acolhe. Segundo o Manual de cuidados paliativos a origem do mesmo se confunde historicamente com o termo "hospice", que são abrigos que tinham a o papel de cuidar dos viajantes e peregrinos enfermos (HERMES; LAMARCA, 2013).

Em crescente desenvolvimento, os cuidados paliativos são um tema atual, indo ao encontro das carências das pessoas afetadas por patologias graves, com mau prognóstico ou por envelhecimento patológico, e das suas famílias, como também dos vários profissionais de saúde que se depara com esta problemática (DUQUE, 2011).

O presente autor ainda diz que para os cuidados paliativos serem efetivos é fundamental ter por base quatro pilares, são eles: controle sintomático, pois é importante saber conhecer, avaliar e tratar adequadamente os múltiplos sintomas que surgem e apresentam repercussões de forma direta no bem estar do paciente; a comunicação que tem que ser adequada ao doente/família e equipe terapêutica, permitindo o estabelecimento de urna relação honesta, aberta, empática e de apoio á família, a aliança entre a equipe e doente/família é a essência dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos foram defrnidos pela Organização mundial da saúde (OMS) em 1990, e redefinidos em 2002, como sendo uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados com doenças por meio de estratégias de prevenção e alívio do sofrimento através de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e outros problemas físicos, psicossocial e espiritual (HERMES; LAMARCA, 2013).

A OMS reconhece que pacientes sem chances terapêuticas de cura, durante fase terminal ou a caminho desta, quase sempre apresentam imobilidade, fragilidade, perda de interesse para alimentação, dificuldades de deglutição, sonolência, astenia, além dos



Artigo

elevados níveis de tensão, emoções e ansiedade, devendo receber os cuidados paliativos (SILVA; GUIMARÃES, 2012).

As relativas questões às últimas fases da vida e do próprio processo de morte e morrer, atualmente, têm se tornado objeto de reflexões na área da saúde, da antropologia, filosofia, sociologia e existe um consenso entre os pesquisadores quando dizem que não se deve preservar a vida biológica a qualquer maneira (obstinação terapêutica) se isso desencadear mais dor e sofrimento ao paciente, além da perda da auto estima e dignidade (REMEDI et al., 2009).

Entretanto, a formação acadêmica dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde ainda é focada e intensificada no cuidado para a promoção, recuperação e preservação da vida, deixando-os desta forma despreparados, tecnicamente e psicologicamente, para enfrentar os processos referentes ao morrer, a partir do entendimento de que ela não faz parte da vida. Neste sentido, a implantação dos cuidados paliativos nas práticas profissionais torna-se, dificultada, pois para desenvolver os cuidados paliativos é preciso a aceitação da morte tanto pelo paciente, quanto pelos familiares e profissionais de saúde (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010).

Os cuidados paliativos valorizam o nível ótimo de controle da dor e administração de sintomas; afirmam a vida e encaram o morrer como um processo normal; não apressam e nem adiam a morte; integram aspectos psicológicos e espirituais aos cuidados do paciente; oferecem um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível, até o momento de sua morte; ajudam a lidar com a doença e no luto; exigem abordagem em equipe; buscam aprimorar a qualidade de vida (SANTANA et al., 2013).

Paliar é uma extensão do cuidado em saúde e todos os profissionais devem saber o momento em que os cuidados paliativos são necessários. Firmar este tipo de atenção favorece um cuidado de qualidade, não se importando com o cuidado oferecido se em âmbito hospitalar ou domiciliar. Profissionais de saúde especializados ou treinados apresentam melhores resultados no controle de sintomas físicos como dor, e sofrimentos psicossociais, deste modo a capacitação destes profissionais precisa ser priorizada pelos serviços de saúde (CARDOSO et al., 2013).

A importância dos cuidados paliativos permite que o paciente tenha a possibilidade de aceitar a doença, e poder viver intensamente os momentos de alegria de sua vida, junto aos seus amigos e familiares, podendo ter uma boa morte, tendo seus



Artigo

sintomas controlados, e estar próximo às¹ pessoas queridas em sua finitude. (KÜBLER-ROSS, 2008).

Desafios e cuidados de enfermagem aos pacientes oncológicos em UTI

Um dos desafios que a enfermagem em frente ao prestar cuidados paliativos a pacientes oncológicos é enfrentar a dor dos familiares, estes que muitas vezes adoecem junto com seu ente querido todo o sofrimento advindo da patologia. Assim, o momento da finitude em cuidados paliativos, frequentemente, acontece no ambiente hospitalar e a equipe, antes dedicada ao máximo à cura da enfermidade, depara-se com a terminalidade e com a dor da família. O que exige da enfermagem, além de conhecimento técnico-científico, considerável reparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência (SILVA et al., 2015).

Contudo, peculiaridades do perfil das pessoas em cuidados paliativos oncológicos em suma o paciente que vem sendo cuidado na maioria das vezes é acompanhado por estes familiares os quais necessitam de apoio por parte dos profissionais, e precisam ter suas necessidades atendidas, uma vez que sofrem juntamente com seus entes queridos, nessas experiências ligadas às condições crônicas de saúde. Em geral, as necessidades dos familiares estão relacionadas com a comunicação eficaz, o que requer disponibilidade de tempo e dedicação do profissional para o estreitamento das relações com base na empatia (SILVA et al. 2015).

A enfermagem deve inserir os familiares a realização dos cuidados paliativos, no qual uma de suas metas é assegurar a melhor qualidade de vida possível ao paciente e sua família durante todo o período de tratamento e processo de morte e luto. Para tanto, tal assistência não envolve somente o bem estar do paciente, mas o conforto da família, já que ambos necessitam de acolhimento emocional, social e espiritual, para que o cuidado seja executado de forma holística (RIBEIRO et al., 2014).

Da mesma forma que pesquisas recentes envolvendo familiares de pessoas com câncer em cuidados paliativos é possível observar a não aceitação, por parte dos pais, da morte do filho quando a doença se agrava, gerando intenso sofrimento a cada dia, situação, muitas vezes incontrolável pela equipe, mesmo com uso de todos os recursos disponíveis (OLIVEIRA et al., 2014).

Outro desafio da enfermagem perante o cuidado paliativo em oncologia é o manejo na tomada de decisão, que se torna relevante e dificultoso no julgamento de



Artigo

características definidoras que envolvam os aspectos psicoespiritual, social, ambiental e cultural, do enfermo e seus familiares (GOLÇALVES; BRANDÃO; DURAN, 2016).

É preciso que os profissionais sejam sensíveis ao sofrimento humano, sejam capazes de realizar sua assistência de forma positiva com aqueles que sofrem, que saibam ter a destreza de realizar os devidos cuidados diante a finitude para os que sofrem dolorosamente, isso porque, já que é humanamente impossível vencer a morte, é preciso descobrir algo para amenizar e dar sentido à experiência de perda (SOUZA et al., 2013).

Desta forma, considera-se que a prática de enfermagem sistematizada favorece a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade, bem como a articulação e negociação com os demais membros da equipe de saúde em nome da concretização e melhorias do cuidado, constituindo uma estratégia adequada a uma prática centrada na pessoa e não apenas nas tarefas (SILVA; MOREIRA, 2011).

Paliar é uma extensão do cuidado em saúde e todos os profissionais devem saber o momento em que os cuidados paliativos são necessários. Firmar este tipo de atenção favorece um cuidado de qualidade, não se importando com o cuidado oferecido se em âmbito hospitalar ou domiciliar. Profissionais de saúde especializados ou treinados apresentam melhores resultados no controle de sintomas físicos como dor, e sofrimentos psicossociais, deste modo a capacitação destes profissionais precisa ser priorizada pelos serviços de saúde (CARDOSO et al., 2013).

A importância dos cuidados paliativos permite que o paciente tenha a possibilidade de aceitar a doença, e poder viver intensamente os momentos de alegria de sua vida, junto aos seus amigos e familiares, podendo ter uma boa morte, tendo seus sintomas controlados, e estar próximo às pessoas queridas em sua finitude (SILVA et al., 2015).

Outra barreira enfrentada pela enfermagem nos cuidados aos pacientes em finitude é o manejo com a dor, uma vez que estes pacientes sofrem com dores intensas e incessantes. Na medida em que se mensura a dor como um sinal vital, têm-se parâmetros para estabelecer um plano de cuidados adequado à intensidade da mesma e individualizado. Nesse sentido, o cuidado deve ser pautado na convivência e interação saudáveis, por mais dificultoso que seja, pois o cliente com câncer valoriza a relação interpessoal e atribui a ela o alívio de seus sintomas e sua dor (STUBE, 2015).

Os cuidados paliativos valorizam o nível 'ótimo de controle da dor e administração de sintomas; afirmam a vida e encaram o morrer como um processo



Artigo

normal; não apressam e nem adiam a morte;¹ integram aspectos psicológicos e espirituais aos cuidados do paciente; oferecem um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível, até o momento de sua morte; ajudam a lidar com a doença e no luto; exigem abordagem em equipe; buscam aprimorar a qualidade de vida (SANTANA et al., 2013).

Os profissionais nem sempre estão preparados para compartilhar esse momento tão difícil, isto também constitui-se como uma barreira diante esta atuação, demonstrando que prestar assistência à pessoas com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional (MONTEIRO; RODRIGUES; PA VHECO, 2012).

O cuidar de pacientes nesta condição confronta os enfermeiros com seus próprios medos relacionados com a possibilidade de sofrer e morrer. Os temores e ansiedades não reconhecidos podem interferir no cuidado de enfermagem oferecido aos pacientes (PETERSON; CARVALHO, 2012).

As dificuldades do cuidar diante do câncer são intensificadas por se tratar de condições terminais, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte (REIS et al., 2014).

Entretanto, a formação acadêmica dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde ainda é focada e intensificada no cuidado para a promoção, recuperação e preservação da vida, deixando-os desta forma despreparados, tecnicamente e psicologicamente, para enfrentar os processos referentes ao morrer, a partir do entendimento de que ela não faz parte da vida. Neste sentido, a implantação dos cuidados paliativos nas práticas profissionais torna-se, dificultada, pois para desenvolver os cuidados paliativos é preciso a aceitação da morte tanto pelo paciente, quanto pelos familiares e profissionais de saúde (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010).

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Este estudo trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com o objeto de reunir a produção científica sobre o tema especificado, existentes em artigos e resumos nos



Artigo

bancos de dados on-line. a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela reunião de bibliografias que já se tornou pública em relação ao tema estudado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi estudado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Neste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da enfermagem frente à morte no atendimento pré-hospitalar, utilizando as bases de dados on-line do Scientific Electronic Library on-line - Scielo, Pubmed e Medline no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. para proceder à busca foram utilizados os descritores: enfermagem, cuidados paliativos, oncologia. unidade de terapia intensiva. estes foram utilizados juntamente, com o marcador booleano (and), tendo como fatores de inclusão trabalhos desenvolvidos no âmbito nacional, em português, textos completos, publicados em periódicos científicos de enfermagem, entre os anos de 2010 e 2017, e abordarem aspectos relevantes que merecem consideração acerca do tema abordado. além dessas referências, foram utilizados livros específicos da área de enfermagem além do acervo literário disponibilizado na biblioteca da faculdade de enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP).

Todos os dados coletados através desta pesquisa foram cuidadosamente analisados e apresentados. O maior objetivo foi promover um diálogo fundamentado entre os autores e o pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema descrito pode-se ressaltar que a enfermagem vem abordando em seus estudos as informações consistentes acerca de suas reais dificuldades e diversos desafios frente aos cuidados prestados aos pacientes oncológicos terminais hospitalizados em UTI. A presente revisão de literatura constitui uma ferramenta importante para que a enfermagem possa ter subsídios de acerca das possíveis estratégias de estar avaliando sua visão frente ao processo de cuidados em UTI em sua rotina de trabalho, cabendo aos mesmos criar e avaliar suas estratégias de enfrentamento para que deste modo venham a desempenhar um papel que seja favorável tanto para sua pratica profissional quanto ao auxílio das famílias dos envolvidos no processo de morte, já que se trata de cuidados para pacientes em terminalidade.



Artigo

A Assistência de Enfermagem ao cliente na UTI consiste em acompanhar o paciente em toda a sua estadia no hospital, desde a sua internação até a alta ou morte, devendo a enfermagem ficar atenta a todas as alterações que poderão surgir e atuar na recuperação plena do paciente. O conhecimento e a habilidade devem estar alicerçados nos preceitos éticos da profissão a fim de garantir uma assistência de enfermagem com qualidade, garantindo assim a prática da humanização. Vislumbra-se que os desafios da enfermagem neste cuidados são muitos estudos revelaram que esses vão desde o preparo e interação com a equipe multiprofissional, a comunicação com a família, as tentativas de minimizar as dores destes pacientes e o processo de morte.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para a prática profissional de outros enfermeiros os quais atuam com assistência direta ao paciente, tanto na UTI e em outras áreas do hospital, para que os mesmo possam refletir acerca da humanização. Sendo assim outras pesquisas a serem desenvolvidas nessa temática pela enfermagem podem envolver a eficácia da assistência.

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, A. P. et al. Caracterização dos pacientes com câncer de pênis em um hospital filantrópico. **Rev. Multip. Saúde HSM**, Teresina, v. 1, n. 2, p. 14-25,2013.

BORGES, M. S. et al. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.65, n.2, p.324-331, mar./abr.2012.

CARDOSO, D. H. et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.22, nA, p.1134-1141, out./dez.2013.

CUNHA, E. A.; BOURROUL, S.; COTRIN, S. S. Atividade da P53 no desenvolvimento do câncer. **Bioclínica-Revista Eletrônica**, v. 6, n. 1,2014.

DUQUE, A. R. A. *Enfermagem em Cuidados Paliativos*. Lisboa. Maio. 2011. Disponível em:



Artigo

<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8810/I/Relatorio20de20Estagio.pdf>
Acesso em: 15/03/2016

FREITAS, A. A. S.; COELHO, M. J.; MENEZES, M. F. B .. Saúde do homem, masculinidades e a relação com câncer de laringe: implicações para a enfermagem. **R. pesq.: cuidado fundam**, jan.lmar. 5(1):3493-03. 2013.

FREITAS, E. P.; SPONCHIADO, F. C.; ZANATTA, E. A. O processo de enfermagem como perspectiva na melhoria da qualidade da assistência. **Revista de Enfermagem**, v. 2, n. 2 e 3, p. 45-52, 2013.

FRANÇA, J. R. F. S. et al. Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. enfermo UERJ**, v. 21, n. 2, n. esp, p. 779-784,2013.

FONSECA, S. M., PEREIRA, S. R. **Enfermagem. em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

GARCIA, G. S. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com câncer de pênis. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 531- 541, jan./jul. 2013.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista Ciência &SaúdeColetiva**. v.18,n.9,p.2577-2588.2013.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva.
Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br>>. Acesso em: 02 maio 2016.

LIMA, Marcia Gabriela Rodrigues; Nietzsche, Elisabeta Albertina; Teixeira, Jorge Ana. reflexões da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. **Revista eletrônica de enfermagem**. v.14,n.1,p.181-189.jan-mar.2012 .



Artigo

- LOFEGO; PINHEIRO, R. Comunicação e informação no controle do câncer de colo uterino no Brasil: uma análise sob perspectiva da integralidade em saúde-DOI: 10.3395/reciis.v6i4.Sup1.742pt. RECIIS, v. 6, n. 4, 2013.
- MATSUMOTO, D. Y. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, p. 23-24, 2012.
- MARCHIORO, M. K. **Estudo de utilização de medicamentos em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário** de Porto Alegre. 2013.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, c. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto e Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758,2008
- MARTINS, C. A. et al. Evolução da Mortalidade por Câncer de Mama em Mulheres Jovens: **Desafios para uma Política de Atenção Oncológica**. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59,n. 3,p. 341-349.2013.
- MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S . T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Rev. Enferm, Esc. Anna Nery** v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012.
- SILVA, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015,
- NIETSCHKE, E.A. et al. Equipe de saúde e familiares cuidadores: atenção ao doente terminal no domicílio. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 10, p. 55-62,2013.
- OLIVEIRA, S. G.; QUINTANA, A. M.; BERTOLINO, K. C. O .. Reflexões acerca da morte um desafio para enfermagem. **Revista Brasileira deEnfermagem**. v.63,n.6,p.1077-1080.2010.



Artigo

OLIVEIRA, D. C. A função social da fisioterapia no tratamento de mulheres mastectomizadas. In: Proceedings of the 4th. **Congresso Internacional de Pedagogia Social IV** Congresso Internacional de Pedagogia Social. 2012.

OLIVEIRA, S. S. et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura. *e-Scientia*, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2014.

PETERSON, A. A.; CARVALHO, E. C. . Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. **Rev. bras. enferm**, v. 64, n. 4, p. 692-697, 2011.

REMIZOSKI, I.; ROCHA, M. M.; VALL, I. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem-SAE: uma revisão teórica. **Saúde**, v. 1, n. 3, 2014.

RETICENA, K. O. et al. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. **Revista Rene**. 2014.

SANTOS, C. M. et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. **revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, n. 14, p. 19-24, 2015.

SILVA, K. S.; KRUSE, M. H. L. As sementes dos cuidados paliativos: ordem de discursos de enfermeiras. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. v.30,n.2,p.183-189,jun.2009.

SILVA, A. E.; GUIMARÃES, E. A. A. Cuidados paliativos de enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. **Revista de Enfermagem CentroOeste Mineiro**. v.2,n.3,p.376-393,set-dez.2010.

SILVA, L. B.; CARVALHO, M. C. Percepção das emoções dos enfermeiros frente aos pacientes terminais oncológicos **Saberes Unicampo**, Campo Mourão, v. 01, n.02, jan. - dez. 2015. Disponível em <http://faculdadeunicampo.edu.br/lojs/index.php/Saberesunicampo>



Artigo

SILVA, Adriana Ferreira da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. v. 36, n. 2, p. 56-62,2015. jun. 2015.

SANT ANA, I. C. B., et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**. v.21,n.2,p.298-307.2013.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 2, p. 172-8, 2011.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 483-90, 2010.

SANT ANA, I. C. B., et al. Cuidados paliativos aos paciente terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Bioética**. v.3,n.1,p.77-86.2009

SOUZA, L. F. et al. Morte digna da criança: percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37,2013.

STÜBE, M. et al. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 696-710,2015.

TEIXEIRA, R. et al. Classe Hospitalar: Um estudo sobre o atendimento educacional no Hospital de combate ao câncer Araújo Jorge em Goiás, Brasil. **CIAIQ** 2015, v. 1,2015.

